

# O POVO ESPOZENSENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO II

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 8 de Julho de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, meno 10 c.  
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignan-  
25 c.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 103

## LIBERDADE DE IMPRENSA

O governo mandou, ao que se diz, activar os processos pendentes contra alguns jornaes da capital, os quaes em virtude d'esta determinação vão brevemente entrar em julgamento.

A lei draconiana a que ultimamente está sujeita a imprensa, lei de que os poderes constituídos lançaram mão para abafar os clamores da opinião quando esta porventura lhes seja adversa, vae por isso ser novamente executada com todo o rigor.

Esta lei que substituiu o arbitrio de um juiz, ao julgamento pelo jury nos delictos de imprensa, foi mais um attentado contra a liberdade, que se consummou a salvo apenas com o protesto platonico de alguns jornalistas ingenuos, mas a que não faltou a sanção e o applauso dos que estão sempre promptos a elogiar incondicionalmente todos os actos dos governos que lhes pagam para os defenderem...

Todas as leis repressivas da liberdade de pensamento, quer elle se manifeste pela palavra quer pela escripta, são além de revoltantemente despoticas,

inuteis e contraproducentes.

Nos paizes em que esta liberdade é, por assim dizer, illimitada, como por exemplo na Inglaterra e na Hollanda, nunca o seu livre exercicio produziu perturbações no regular funcionamento da machina governativa.

Pelo contrario, nos paizes em que ella tem sido objecto de medidas repressivas, a critica dos actos governativos, não podendo ser feita ás claras, como o mais simples bom senso aconselha que deixe praticar-se, faz-se occultamente, e em vez de se discutir, conspira-se.

A perseguição creando martyres cria ao mesmo tempo e em maior quantidade prosélitos para as idéas que se pretendem destruir.

E' indispensavel pôr um dique aos desmandos de certa imprensa, diz-se, que falsando a sua missão desce aos processos mais ignobes de diffamação para conseguir os seus fins.

Não defendemos taes processos e confessamos que na imprensa do nosso paiz ha uma incontestavel decadencia, mas não é encarcerando alguns jornalistas, nem supprimindo dois ou tres jornaes que os governos conseguirão fazer

subir o nivel moral e intellectual da sociedade, de que os jornaes não são mais do que o espelho fiel e verdadeiro!...

## O JORNALISMO

Havia na Allemanha um principado pequeno, cujo exercito constava de 16 soldados, 2 cabos e 20 musicos. O principe era um excellente rapaz, governava os seus 300 subditos como pae carinhoso, e só tinha um defeito: gostava extraordinariamente de musica. Não existia povo mais feliz na face da terra; jornaes não se publicavam.

Chegou porém ao principado um homem activo e energico, e, pouco tempo depois da sua chegada, metteu-se-lhe em cabeça ser primeiro ministro. Pensou perturbar o paiz para lograr os seus fins. O que fez? Publicou um jornal para diminuir o prestigio do principe e a popularidade do primeiro ministro em exercicio. Este respondeu com outro jornal.

Em quanto os dois não conseguiram envenenar as fontes da felicidade d'aquelle povo eram de uma semsaboria risivel.

Dizia o jornal da opposição: «O principe comeu hoje ervilhas verdes ao jantar. Vê! que feróz tyranno nos governa. Arruina o povo com impostos para comer ervilhas no inverno.»

Respondia o jornal do governo: «Sua Alteza dignou-se bontem de comer ervilhas ao jantar. Vê! que bondoso principe tendes, que para não ser pesado aos povos se contenta com manjares tão simples. Onde HAVERÃO principes assim?»

(O erro de grammatica era necessario, porque não ha folha ministerial sem erros de grammatica.)

Por fim, palavra puxa palavra, os dois jornalistas entraram a inju-

riar-se, crearam dois partidos que vieram ás mãos, o paiz ardeu todo em anarchia, e, para cumulo da desgraça, o principe, farto de aturar aquelles doidos, cede o principado á Prussia.

El-rei da Prussia manda um exercito de 30 soldados e um sargento, conquista o paiz, prende, desterra, açouta e mata muitos cidadãos, e arruina outros com pesadissimas contribuições.

Estes foram os fructos da publicação de um jornal.

Quando Satanaz quiz seduzir Eva não se serviu do jornal porque não existia ainda a imprensa,—mas fez um discurso. Ora o discurso é apenas variedade do jornal. E' o jornal fallado. Com o pomo prohibido entrou no genero humano a mania de discursar e escrever. D'ahi vieram todos os nossos males.

## O MILDIO: JUSTIFICADO ALARME

Apresenta-se assustadoramente a invasão do MILDIO.

De um dos homens que no nosso paiz ha mais tempo se dedica ao estudo das epiphytias da videira, e cuja iniciativa corre parrelhas com a sua illustração, recebemos a carta que abaixo publicamos.

Acompanha essa carta uma folha de videira atacada pelo MILDIO. Na pagina inferior d'essa folha apparecem grande numero de efflorescencias esbranquiçadas, que na pagina superior da mesma folha se revelam por manchas amarelladas. Não ha a menor duvida de que se trata de um violento ataque da *PERONOSPORA VITICOLA*.

O brado clamoroso do distincto viticultor é mais do que justificado. Se os governos não procurarem, por todas as fórmulas, implantar o tratamento pela calda bordeleza, veremos, dentro em breve, perdida a colheita d'este anno.

desdobrando-se afogada em luz, ria alacremenente na pujança de seiva que se expandia, victoriosa; lá ao longe, largo, um carro de bois passava, chiando monotonamente.

E entanto o meu caro reitor ia avançando, avançando, monte arriba, olhar attento, abafando os passos, sondando os massigos de verdura, as tojeiras, cães á frente, farejando; mas n'isto, subito, *kó-kó-kó*, e um magnifico perdigão—que bello e principesco prato!—vôa campina fóra, espavorido, doidamente.

—Com um milhão de demonios!.. Estafermos de cães!.. bradou o reitor, quasi sem pinga de sangue, vendo, aparvalhado, a appetitosa ave cortar longe, fóra já de alcance de tiro.

E, mais cauteloso, olhar brilhante, espingarda prompta a desfechar, poz-se de novo a caminho. E de vez em quando: Vá! deita fóra, *fazê Diana*, buscal!

Ali acima, vinte metros andados, perto de um grande campo de milho, os perdigueiros *amarraram*, farejando.

*Hic jacet lepus* (o latim vem a proposito).

No alto, muito no alto, um

Empenhem-se as autoridades, empenhem-se os parochos n'essa cruzada, verdadeiramente uma cruzada santa e patriótica.

Seja proclamado como egoista da peor especie, como falso patriota, como ignorante impenitente aquelle que se recusa a combater tão terrivel mal e não tardará que vejamos generalisado o tratamento do mildio pelos saes de cobre, como se generalizou o emprego do enxofre no tratamento do oídio.

E' um crime de lesa-ciencia, é demonstração da mais crassa ignorancia, crêr que os saes de cobre podem vir a tornar suspeitos para a saúde, ou perigosos, os vinhos fabricados com uvas de videiras tratadas pelos saes de cobre. Hoje, só pôde affirmar uma cousa d'estas quem fór teimoso por indole, retrogrado por ignorancia, quasi perverso, não se lembrando que com a sua obstinação e o seu desleixo acarreta o mal dos seus visinhos.

E' tão effusivo, tão sincero o brado generoso sabido da esclarecida penna do distincto viticultor, que não devemos deixar de apresentar na integra as suas palavras, se bem que haja n'ellas, por vezes, a expressão de uma benevolencia injustificada.

Essa linguagem franca, mas sahida do fundo da alma, vale por muitas palavras nossas.

Eis a carta:

«Meu bom amigo:—Venho importuná-lo; mas parece-me que não me querará mal por isso, pois que se trata de um dos assumptos mais momentosos para a prosperidade da nossa querida patria.

A viticultura nos dá uma certa fonte de receita: perdida ella, está perdido o paiz. Já vê, portanto, que tudo quanto se refere á vinha deve merecer de todos a maior attenção e o meu amigo, divulgando conhecimentos indispensaveis aos viticultores, por meio do seu livrinho «As doenças da videira», pôde ter a certeza de que preston relevantissimo

milhafre pairava, em largos vôos circulares, á espreita da presa.

O meu bom reitor parára, á-lerta, espiando; cauteloso. Mas de repente, oh, meus caros amigos! por pouco não tomba fulminado por uma apoplexia... Escondidos entre o milho, a Margarida, a boa e virtuosa Margarida, e o Manoel do Engenho, muito abraçados, ventre contra ventre, beijocavam-se escandalosamente, em cio, como dois satyros... Imaginem.

Corrido, despeitado, furioso que nem uma bicha, o bom reitor abalou por ali abaixo, pallido, resmungando: *Multi sunt vocati, sed pauci electi*.. E assim é com effeito.

Tempos depois o reitor, avocando antigas leituras e lições experimentaes sobre o documento humano, dizia-me, *ex-cathedra*, como bom philosopho:

—Meu amigo, ha duas coisas verdadeiramente falsas n'este mundo: a onda e a mulher. Qual será a peor? Inda hoje, tantos annos rodados, espero pela resposta...

M. Villas Boas.

## FOLHETIM

### NA ALDEIA

(A Alvaro Pinheiro)

Está de ver que não conheceram a Margarida—aquella de olhos muito negros e rasgados, magnifico cabello, busto de curvas impecaveis; aquella ali do Outeiro, a mais galharda e celebrada moçoilla de toda a freguezia.

Eu sou por indole, e mercê de conhecimentos varios—vá sem malicia—, pouco inclinado a quebrar lanças pela innocencia campezina—no fundo uma refinada velhacaria com pretensões a ingenuidade—; mas urge confessar, para honra do sexo fragil e formoso, que até hoje me não recordo de rapariga que mais se impozesse á minha sincera admiração, por muitos e justificados motivos, do que a Margarida.

Filha de abastados lavradores, e formosa como as que o são, nunca ninguem lhe soube de um *derriço*, de uma simples

e passageira inclinação.

E eu que tal vos digo, é porque em boa verdade o sei.

N'aquella bella mulher, tão formosa e tão appetecida nos seus ridentes e sadios vinte e cinco annos, que parecia adrede feita para as delicias do amor; n'aquella mulher, as inclinações mundanas eram um valor negativo.

Todos os seus cuidados eram pelas coisas de igreja, todos os seus affectos e carinhos pelos desgraçados, que ella, em suas melhores orações, punha sob a égide augusta da Virgem, da Mulher sublime e immortal, que inda hoje, volvidos tantos seculos, se alevanta como o mais santo dos confortos, como a suprema synthese do supremo amor.

Emquanto outras, ali por aquellas bellas e quentes tardes de agosto, bailavam desenvoltas nos largos terreiros, ao som da viola e da harmonica, ou, em propicias encruzilhadas, derriçavam, com muito acompanhamento de beijócas chiadas e apalhões furiosos,—ella, a Margarida, sempre modesta e sempre alheia das coisas d'este mundo—que são a viva tentação do

demonio, podem crer!—resava na pequenina e pittoresca egreja da freguezia, aquella minha tão conhecida egreja, escondida por entre a ramaria verde das arvores, e onde as rôlas bravas vinham gemer mansamente, amoravelmente, tarde baixa.

Uma joia, a Margarida; e para prova era ouvir o reitor, o meu bom reitor. E olhem que o padre, velhacote, finorio, veterano das campanhas do amor—e que veterano!—n'isto de *odor muliebris* falava que nem um livro aberto.

Ora por aquella tarde de agosto, como o tempo estivesse magnifico, o meu reitor, tomado o seu café, calçadas as sapatonas amarellas de grossas solas taxadas, e pondo a velha caçadeira ao hombro: *eh! Farol! eh! Diana!* e abalou por ali fóra, bem disposto, alegre, chupando o seu cigarro.

Ai! meus filhos, que tarde, que tarde aquella!..

Alto, o céu de um azul de saphyra recurvava-se muito suave, n'uma grande placidez edenica, riscado pelo vôo rapido das andorinhas; em baixo, a campina

serviço. Li-o, de principio a fim, de um só folego, e n'elle encontrei indicações que todos que vivem no campo deveriam conhecer, em seu proprio proveito.

O lavrador acha-se hoje rodeado de mil e uma epiphytias e, se não cuida de debellar-as pelos meios conhecidos, está arruinado.

E' o que vai succedendo.

Eu venho prevendo desde muito que vamos ter este anno um ataque de MILDIO capaz de nos arrastar á extrema miseria, se não fórmos previdentes, e, infelizmente, a minha previsão não se está fazendo tardar, pois achando-nos em principio de julho não será difficil encontrar a terrível PERONOSPORA VITICOLA por toda a parte.

Eu, que já ha muitos annos em-prégo os tratamentos cupricos, eu que já fiz este anno dous tratamentos com a calda bordeleza, sendo o primeiro muito a tempo, encontrei, hoje mesmo, ás portas d'esta cidade, pequenas regiões invadidas pela cryptogamica, por fórma a assustar-me pelo futuro da proxima colheita. E, para que o meu amigo possa ver pelos seus proprios olhos, envio-lhe um specimen, que lhe fará arripiar os cabellos, mas que terá a vantagem de obrigar-o a gritar ALERTA! e de aconselhar assim os lavradores a que tomem todas as precauções se não quizerem, antes de quinze dias, ver as suas esperanças de todo perdidas.

O seu jornal é conceituado; o que ahi se escreve é quasi que um evangelho.

E' necessario, pois, combater á OUTRANCE todos os falsos preconceitos que se formaram á roda do sulphato de cobre; é muito preciso que no seu jornal se diga a toda a gente que quem não tratar as vinhas não colherá vinhô.

Convém frisar bem que é uma loucura ficar na expectativa e esperar que o mal vá embora conforme veio. Está cá, ha muitos annos, e, tendo-se dado bem com as nossas condições climatologicas, não se retirará, como alguns pensam. Pelo contrario, cada dia mais invadirá o nosso territorio.

A sua posição de jornalista, e ainda mais de naturalista, impõe-lhe o dever de não ser estranho a este momentoso assumpto; conservando-se silencioso em face do que se está passando, praticaria um crime, de que não seria absolvido.

Desculpe a franqueza com que lhe fallo; mas, diante do perigo que nos ameaça, é mister dizer as verdades, com toda a sua crueza.

Quem ainda não tratou vai tarde; mas lá está o rifão que diz:—VALE MAIS TARDE DO QUÊ NUNCA.

Os lavradores ainda pôdem minorar um pouco os effeitos da molestia; mas, se se demorem, estarão totalmente perdidos.

Dous tratamentos com a calda não são o bastante n'um anno como este. Empreguem-se tres ou quatro tratamentos e, ainda assim, não sei se poderemos dormir descansados.

A mim resta-me a consolação de ter dito muito nas poucas palavras que precedem; de ter dito o necessario para evitar que amanhã muitos estejam totalmente arruinados.

Ao meu amigo o resto da obra; e desculpe-me.—Porto, 2 de julho de 1894.—A. de M.

## LETRAS E TRETAS

Ora aqui me tens novamente, meu caro leitor. E antes de mais nada, forçoso será pedir-te, muito reverentemente, perdão para a minha falta commettida de deixar-te assim tão abruptamente depois de haver promettido apparecer-te todos as semanas para te dar parte dos factos mais notaveis dados aqui, n'esta nossa querida terrinha. Has-de desculpar-me, porque eu assevero-te do coração, apesar da grande distancia a que por vezes me achei de ti sepa-

rado, que nem uma hora me esqueceu esta secção de moderada critica que tive a meu cargo durante um anno e alguns mezes, e onde rabisquei aquellas tretas de que tu deves ter ainda algumas reminiscencias.

E assim, para complemento da amnistia (agora uza-se assim) a que tenho jus, necessario é dizer-te aonde passei o tempo que deixei de apparecer-te.

Sou amante das coisas de sensação, e aquellas dissensões entre os hespanhoes e marroquinos faziam-me cá no cerebro uma certa impressão que não pude furtar-me a ir presenciar de perto a solução da contenda. Fui-me portanto a Marrocos e assisti—de longe já se vê—a diversas escaramuças que se deram. Causou-me suprema sensação a morte desastrada do general Margallo. Assisti á chegada de Martinez Campos e pensei logo de mim para mim que não devia permanecer alli, pois que estava terminada a guerra.

Passei-me ao Brazil. Eu era «mêllista» e tinha tal fé na causa de Custodio José de Mello, que se milionario fosse milhões lhe daria para fazer face ás despezas da guerra.

Deu-me por vezes phrenesis de agarrar n'um punhal e ir direito ao Floriano e abril-o de alto a baixo; e n'esses momentos de loucura parecia-me concentrar em mim forças para poder arcar, pêto a peito, com toda aquella caterva de defensores da legalidade.

Mas eu não sou anarquista e tinha, mercê de Deus, n'esses momentos de allucinação desesperada, um tudonada de raciocinio e pude então conter-me.

Perdi a minha capsula; mas dou-me por satisfeito, porque succedeu o mesmo á quasi totalidade dos nossos patricios ali residentes.

Mas ah, leitor! conturbou-se-me a alma e cahi do setimo ceo ao saber da resolução de Saldanha da Gama; ainda não estava de todo desvanecida a minha impressão quando novo susto me assaltou o espirito: foi a ordem immediata para a sahida do Rio de Janeiro do Conde de Paraty!

Ahi, sim. Eu já não achava as calças com as mãos e não sei como não morri de tuberculose.

Corri por aquellas ruas como um louco e pedia a todos que encontrava que guardassem rigoroso sigillo sobre a minha pessoa, como que eu fosse lá alguém! O medo faz ás vezes commetter cada desacato, que... Ora, para terminar esta longa perlanda digo-te que, seguidamente, consultei a minha carteira das notas-papel moêda, calculei as despezas a fazer para me transportar para junto dos meus queridos amigos d'outros tempos, metti pés ao caminho e aqui estou eu, ainda tremelicante, mas com muito boas esperanças de conseguir ome cura radical, para poder, semanalmente, entreter-vos com as minhas quatro mal alinhavadas tretas.

E até á semana.

Jesuino Eloio.

## ECHOS E NOTICIAS

### Licença

Foi concedida licença de 15 dias, ao professor da cadeira d'ensino elementar da freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, sr. Adelino Alberto da Costa Almeida Ferraz.

### Previsão do tempo

Tem a palavra o sabio Noherlesoom:

Na quinzena corrente formar-se-hão varias tempestades, que açoutarão mais ou menos a península, ameaçando as costas de Portugal e a Galliza, tornando-se perigosa só a que ha-de ter a sua complicação meteorologica de 14 para 15. VEDEREMO.

### Sal

O sal entrado pela barra deste porto, tem baixado de preço devido á grande quantidade da importação, esperando-se ainda alguns navios com carregamento d'esta substancia.

Na semana que findou estiveram á descarga o hiate «Arthur» e a chalupa «Bella Jardineira».

O barco de sal custa aqui 15 ou 16 mil reis, com tendencia para baixa.

### Professora régla

Foi dado provimento definitivo na cadeira de ensino elementar do sexo feminino d'esta villa, á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Silva Niny, eximia professora.

### Exame

Fez em um dos dias da semana finda um brilhante exame d'história no lyceu central do Porto, obtendo por isso plena approvação, o joven academico Francisco Alexandrino da Silva, filho do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, facultativo n'esta villa.

Felicitemos seu pae, e endereçamos os nossos parabens ao intelligente moço.

### Conservatoria

Corre por ahi, não sabemos se com fundamento, que vae ser creada n'esta villa uma conservatoria, indigitando-se já para o logar de conservador o sr. dr. Mendonça, cavalheiro muito conhecido na HAUTE-GOMME bracarense.

A ser verdade, é um grande melhoramento dado a este concelho.

### As nossas vinhas

Se o tempo correr de feição, a colheita d'este anno, em alguns concelhos limitrophes, não será inferior á do anno passado.

Algumas vinhas d'este concelho estão sendo totalmente destruidas pelo flagelante MILDIO. Convém combatel-o quanto antes.

### Dizem de Melgaço:

O tempo tem corrido admiravelmente para a agricultura e muito especialmente para os vinhedos. Estes estão muito viçosos e carregados de cachos, fazendo-nos prever uma colheita abundante.

### De Valença:

O tempo tem corrido optimo para a agricultura. A PUGA da vinha está-se fazendo em favoraveis condições.

### De Paredes de Coura:

As videiras n'este concelho, estão muito viçosas e cheias de vida e frescura.

Por enquanto não foram atacadas de molestia alguma.

A nascença foi regular; se não é abundante, tambem não pôde dizer-se escassa.

### De Monsão:

Tudo leva a crer que teremos em Monsão no corrente anno uma colheita rasoavel de vinho.

As videiras geralmente estão exuberantes e as que foram tractadas por meio de sulfato de cobre não estão melhores que as que apenas foram enxofradas.

Ha qualidades que apresentam menor quantidade de cachos; outras porem, felizmente tem bastante e sobretudo muito desenvolvidos e promettedores.

Consta que o nosso vinho tem baixado de preço e cremos que dia a dia baixará mais.

Dizem de Santo Thyrsão «Comercio do Porto» que já appareceu o «mildio» nas vinhas d'aquelle concelho, e «com um caracter peor ainda do que no anno passado, mesmo em vinhas sulfatadas».

—De Guimarães dizem tambem

ter alli apparecido o «mildio», em resultado das chuvas ultimas.

—De Sinfães informam terem as vinhas d'aquelle região sido atacadas do «oidio», e em parte do «mildio»; nota-se, porém, mais abundancia de cachos do que ao principio.

—Em Alijó não ha por emquanto «mildio» e o aspecto das vinhas é bom.

### Manoel Vianna

O nosso amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, que foi professor na escola de desenho industrial «Damião de Goes», foi nomeado subdirector da escola «Rodrigues Sampaio».

Felicitemol-o mui cordealmente.

### O mundo não acaba

Diz o «Ave»:

Villa do Conde tem sido fertil em casamentos. N'um dos ultimos domingos foram lidos á missa conventual, nada menos que oito «proclamas».

Com vista ás nossas solteironas.

### Perseguição á imprensa

Estão designados os dias para julgamentos dos processos instaurados na corregedoria contra os nossos collegas o «Dia», «Vanguarda», «Batalha», «Tempo», «Correio da Noite», «Correio da Tarde» e «Nação».

Por esta forma cumpre o governo a promessa que, pela bocca do sr. Hintze, fez de reformar a lei de imprensa em sentido mais liberal.

O governo está forte com o apoio dos 10:000 portuenses da mensagem, e então é dar-lhe para baixo. Jornalista que incomode, Limoeiro com elle, e tudo vae bem.

Dá-nos vontade de gritar:

Viva o sr. D. Miguel, que é o nosso rei!

### De Dlgo de Aboym

Quien presume corrigir  
Deve bien considerar,  
Que fué siempre el censorar,  
Mais facil que el escrebir.

### Recetta para casar

Esta RECEITA, que é offerecida ás raparigas solteiras, devia talvez ir na secção CONSELHOS UTEIS, mas não vai. Ella não é nova, todavia nem todas as raparigas a quem pode utilizar a conhecerão.

Eit-a:

Toda a rapariga que quizer casar deve sahir de casa e seguir sempre ao lado direito das ruas; entrará e pedirá um metro de fita verde e voltará para casa pelo mesmo lado direito.

A's 8 horas da noite fixará os olhos em tres estrellas e dirá:

«Tres estrellas no ceu vejo, e a de Jesus quatro, e esta fita na minha perna ato para que F... não possa comer nem beber, nem descaçar sem commigo casar.» Isto repete-se tres vezes; e vai-se dando de cada vez que se diga, um nó na fita verde.

Se aproveitar mandem-nos um doce no dia do casamento.

### E' boa e não offende

Do nosso collega o DÃO extrahimos o seguinte:

Horario da viagem que se faz da terra ao ceo

Sabida—A toda a hora.

Chegadas—Quando Deus quer

### PREÇOS

1.<sup>a</sup> classe—Innocencia ou martyrio.

2.<sup>a</sup> classe—Penitencia e confiança.

3.<sup>a</sup> classe—Arrependimento e resignação.

### CONDIÇÕES

1.<sup>a</sup>—Não se vendem bilhetes de ida e volta.

2.<sup>a</sup>—Não ha viagens de recreio.

3.<sup>a</sup>—Os meninos nada pagam no seio de sua mãe—a igreja.

4.<sup>a</sup>—Não é permitido levar bagagens, alem das suas obras, sob pena de se exporem a perder o trem ou a atrazarem a viagem.

5.<sup>a</sup>—Recebem-se passageiros em toda a linha.

6.<sup>a</sup>—Só não são aceites os advogados, escrivães, boticarios e as... sogras!

## PÓS DENTIFRICOS INDIANOS

—RAMALHO—

### Um jornalista rei

James Aloysius, barão da Harden Kickey antigo redactor do «Triboutet», é actualmente rei da ilha da Trindade pela graça de Deus e do tabellião onde realison a escriptura que lhe deu a posse da ilha.

Esta ilha está situada a 200 leguas do Brazil.

### O fim do mundo

«Camillo Flammarion começou a publicar na «Revue illustrée» um romance inedito intitulado: «O Fim do Mundo.»

O illustre astronomo suppõe que em 2450 um cometa encontrará a terra. O mundo pelos sabios aguarda o cataclysmo. Dá-se o choque...

Calcule-se o partido que Flammarion tiraria de um tal assumpto.»

### Gallegos em Lisboa

Dizia ha dias um jornal que existem actualmente em Lisboa 65:000 gallegos!

Que praga!

## PÓS DENTIFRICOS INDIANOS

—RAMALHO—

### O famoso rebelde Vieira da Cruz

Foi capturado na Zambesia o rebelde Ignacio Vieira da Cruz, denominado o Grande, irmão de Mutantora. E' da familia dos Bongas, que tão celebres se tornaram n'aquelle região durante tão largo tempo pelos seus roubos e degradações.

Ficon preso na praça de S. Sebastião devendo seguir para Angola como soldado do contingente que ali se está organisando.

A prisão foi realisada pelo alferes em commissão, Antonio Maria Maciel, commandante militar de Chilomo.

O rebelde foi reconhecido pelo proprio irmão de Mutantora, por varios negociantes do sertão, entre elles o sr. Pereira de Carvalho.

O rebelde estava nas terras do regulo Macuire, mas as auctoridades inglezas da melhor vontade se preteram a concorrer para a sua prisão, deixando-o attrair ao territorio portuguez.

Este rebelde era muito temido e tinha sido causa de grandes disturbios no territorio portuguez. Foi tambem elle que no anno passado atacou as forças que pretendiam construir uma aringa no Tingal, roubando e arrasando povoações no praso Gama, e matando grande numero de pretos.

## LOJA POPULAR

Os proprietarios d'este conceituado estabelecimento da rua Direita, partipam aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes que receberam lindos côrtes de casimira proprias para a presente estação; oxfords e sarjas para camisas, castorinas d'algodão de bonitos desenhos; um variado sortido de chitas, (30 padrões de novidade) e os mais «chics» cache-nês e chailes «primavera».

Sapatos de trança, lisboenses, a 200, 220, 240, 260, 280, 300,

320, 340, 360, 380, 400, 420, 440, 460 e 480 reis,—só os adquiriu, no invejavel sortido que fez, a muito acreditada e famosa

**LOJA POPULAR da Rua Direita**

**Grande festividade**

Uma commissão composta de alguns pescadores da nossa ribeira, projecta festejar, no fim d'este mez ou nos primeiros dias d'Agosto proximo, a imagem do Senhor dos Afflictoes que se venera na sua capellinha erecta no largo do Outeiro.

Já está contratada uma banda de musica, e está em ajuste uma outra —a excellente banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão, que já tivemos occasião d'ouvir em 1892 e 1893 nas grandes festas de S. João n'esta villa.

No domingo preterito foi erguido um mastro na Praça Tenente Valadim, tendo no tope uma bandeira vermelha e branca annunciando a festividade.

A subscrição aberta e o dinheiro que já existia, producto do peixe caçado em algumas redes, já ascende a algumas dezenas de mil reis.

**Casamentos**

Estão justos n'esta villa, nada menos de 10 casamentos.

E' esta a melhor época, não ha duvidar.

**Loja de calçado**

Abre brevemente na rua de S. Sebastião uma nova loja de calçado, excellentemente montada, propriedade de um bom artista portuense.

**CHRONICA DO ROUBO**

Desde que os famigerados ladrões d'Administração do concelho—os laes da verba da beneficencia publica—; desde que a desordeira campanha dos beaguins e o assalto continuo dos espelunheiros bebedores do Vicio ás capoeira cessaram, a villa dormia socegada, monotona, n'uma languidez de virgem que se debruça na margem do Cavado e adormece retratada, em noite luarenta, no espelho das aguas que deslisam doce e brandamente caminho do oceano, do profundo e grande oceano...

E não ia eu a fazer litteratura? Vivia-se então n'uma paz pôdre, n'uma paz santa, n'uma paz octaviana.

Mas hoje, amigos leitores! hoje, como nos tempos dos ladrões ENGRAVATADOS, ladrões que exerciam o seu criminoso mister de rosto vendado e pistola engatilhada abi pelas alturas do Forno da Cal apontando a arma de faccinora ao viandante, ou ahi pelas cercanias do FANICO ao capitalista abastado; hoje como n'esse tempo parece-nos estar no mesmo tempo. Ha só uma differença: rouba-se mas não tão publicamente; rouba-se mas não tão famigeradamente.

E' que n'aquelles bellos tempos roubava-se mais por necessidade absoluta do que por outra cousa; hoje rouba-se por ganancia e com a ambição de enriquecer á custa do alheio...

Os roubos ultimamente feitos por Maria Thereza a «Tropilheira» aos acreditados commerciantes snrs. João José Rodrigues e Francisco da Silva Loureiro, e nos quizes está simplifica a sr.<sup>a</sup> Maria Julia (a Galante) com estabelecimento de fazendas, legumes e fructas á rua de S. Sebastião, e não sabemos se mais alguém, vêem de longa data e montam a algumas dezenas de mil reis. Maria Thereza roubava as fazendas, ja empenhal-as e vendel-as a Mara Julia e depois eram revendidas no seu estabelecimento.

Desconfia-se que ha mais cúmplices n'este crime como compradores e passadores dos roubos. O roubo praticado ultimamente

constava de uma peça de briche entrançado no valor de 25\$000 réis, e pertencia ao commerciante sr. F. da Silva Loureiro. Anteriormente a este haviam sido roubadas a este mesmo e ao seu collega sr. Rodrigues, diversas fazendas, como: uma peça de merino, um chaile «primavera», uma peça de castorina azul, e muitas mais já vendidas.

Maria Thereza deu entrada na cadeia.

Maria Julia prestou fiança, ovimos.

A justiça da terra procederá recta e conscienciosamente?

Aguardamos.

**Para o Brazil**

Retiram hontem d'aqui para o Porto, devendo embarcar amanhã em Leixões com destino aos Estados U. do Brazil e cidade do Pará, o nosso conterraneo e presado assignante sr. Antonio dos Santos Villas Boas, que ha annos se encontrava entre nós de regresso d'aquella grande Republica.

Que o nosso amigo faça uma viagem feliz, e que brevemente o possamos abraçar cheio de saude e de notas.

**Movimento marítimo**

de 1 a 8

Entradas:

- 1.º—«Arthur», hiate, d'Aveiro, 1 sal.
- 2.º—«Novo Africano», cabique, da Figueira da Foz, cal.
- 3.º—«Alegria 2.º», cabique, idem.
- 7.º—«Gomes 1.º», hiate, de Caminha, lastro.

Sahidas:

- 1.º—«Chiquita», chalupa, para Aveiro, lastro.
- 2.º—«Novo Africano», cabique, para a Figueira, lastro.
- 3.º—«Ventura de Deus», cabique, para Aveiro, lastro.
- 4.º—«Alegria 2.º», cabique, para a Figueira, lastro.
- 5.º—«Arthur», hiate, para Aveiro, lastro.

**INSTANTANEOS**

**(RAPAZES DO MEU TEMPO)**

II

C'os oc'los do padre-cura, Do pae—barriga mais plana, Do «Duro»—a mesma altura Se faz... o CHICO VIANNA.

Lucio Gargalhada.

**RETALHOS**

**ESBOÇOS Á PENNA**

II

Quando festivo repica O sonoro carrilhão Ao santo bronze unifica Os risos—seu coração.

Quando esses ais tão plangentes Cahem lá de cima, em pranto— Seus suspiros INSCIENTES Riem atravez do canto

D'esse «réo-réo» estafado No mais barbaro latim Que em côro desafinado Escalas corre sem fim.

E quando o feral coveiro Lança da terra a pásada —Como um adeus derradeiro— Elle faz cara atristada...

Porém se têr podéssemos No intimo, de coração, E' de crêr que disséssemos: —E' só risos o sachristão.

Quando a «comadre» enfeitada Passa em baixo—a baptisar Essa criança rosada— Oh que alegre bimbalar

De lá desce á revoada, Sonoro, de ensurdecer!

Desde a sineta aflautada Até ao velho prócer.

E quando melancolias Faz gemer ao «Senhor-fóra» Elle conta horas e dias Pela ancia que o devora...

—Melhor era acompanhar Em vez d'uma «Extrema-Unção» Um REQUIEM... com jantar— Diz commigo o sachristão...

Maio, 94. Lucio Gargalhada.

**BIBLIOGRAPHIA**

*Publicações diversas*

—O n.º 3, 4.º anno, da **Nova Alvorada**, brilhante revista mensal litteraria e scientifica, que se publica na modesta villa de Famalicão. E' um archivo de brilhantes escriptos dos mais abalizado sescriptores d'este reino.

—O n.º 5, 9.º anno da **Revista de Educação e Ensino**, que a casa Guillard e Aillaud & C.ª da capital, faz distribuir mensalmente pelos seus numerosos assignantes. E' seu director o distincto professor e laureado poeta o sr. dr. Ferreira Deus-dado, tendo ainda a cooperação effectiva de distinctos homens de letras do nosso paiz.

—O n.º 12, 8.º anno, do **Amphion**, quinzenario musical lisbonense.

—O n.º 88, 7.º anno da apreciabilissima revista de instrucção e recreio **Encyclopedia das Familias** que se publica em Lisboa debaixo da direcção dos snrs. Lucas & Filho estabelecidos na rua do «Diario de Noticias» n.º 93. E', sem conteste, uma das melhores revistas que conhecemos, não só pela leitura variado mas ainda pelo modico preço, 50 rs. cada n.º de 80 paginas em typo corpo 8.

—O n.º 6 da **Dozimetria**.

—O n.º 10, 5.º anno, do **Boletim Colonial**, publicação lisbonense.

—Recebemos o n.º 3 do 7.º anno da **Melusine**, revista de mythologia, litteratura popular, tradições e uzos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Redacção livraria E. Rolland, 2, Chantiers,—Paris.

—O n.º 11, 1.º anno, do **Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**, uma das melhores publicações agricolas que se está fazendo no nosso paiz.

E' redactor, o sr. Eduardo Sequeira e proprietario Astier Villate tendo por colaboradores uma pleiade de distinctos escriptores tanto nacionaes como estrangeiros. Preço por anno 2,000 réis. Redacção rua da Alegria, 215—Porto.

—A caderneta n.º 47 e 48 do festejado romance de Emile Richebourg, **Os Filhos da Millionaria**, versão portugueza de Julio de Magalhães e editada pela bem conhecida livraria Belem & C.ª estabelecida na rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.—Vae annuncio.

—O n.º 6, volume 1.º da **Agricultura Moderna**, revista quinzenal de agricultura pratica, dirigida e collaborada por distinctos agricultores, agronomos, medicos, veterinarios, viticultores, regentes agricolas, mestres de artes agricolas nacionaes e estrangeiros.

E' pois, sem conteste, uma boa publicação agricola. Redacção, Praça de S. Bento n.º 28—2.º Lisboa.

—O n.º 48, 1.º anno do excellente jornal de propaganda agricola **A Agricultura Nacional**, que se publica em Lisboa debaixo da conspiciua direcção do sr. A. de Le Coeq.

—O n.º 8, 16 anno, do **Progresso Catholico**, que vê a luz da publicidade na cidade de Guimarães. E' uma das publicações mais baratas que conhecemos n'este genero. O seu custo por anno é apenas de 600 rs. Agradecemos.

**ANNUNCIOS**

**DESPEDIDA**

Antonio dos Santos Villas Boas, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, aproveita este meio de o fazer, offerecendo-se para o que lhes fôr prestavel, na cidade do Pará, Brazil.

Espozende, 5 de julho de 1894.

ANTONIO DOS SANTOS VILLAS BOAS.

**NOVO ESTABELECIMENTO DE**

**Antonio Pessoa Braga RUA DA PRAÇA FÃO**

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, differentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.ª qualidade, e vendem se o mais baratopossivel e sem receio de competidor.

**DEPOSITO DE ENXOFRE**

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.ª qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

**RUA DA PRAÇA FÃO**

**ORECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

**ENCYCLOPEDIA**

**DAS FAMILIAS**

Revista de instrucção e recreio

A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellentê revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomundo, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros fórma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.º anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

**COLLECCÃO**

**ANTONIO M. PEREIRA**

Vulgarisação das melhores obras

por Escriutores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellentedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 réis brochado, ou 300 réis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Menimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Fenillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganini, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Coimmar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. TjNSEAU, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.

N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

No preço: N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo 1 vol.

Publica-se um volume por mez. A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

**A ILLUSTRACÃO DA COSTURA**

Publicação quinzenal

Director artistico Antonio Rolan, que desenhou dois primeiros annos do «Açafate de Costura».

Letras ornamentaes, allegorias, crochê, medalhões monogrammas, trabalhos de tapessaria.

Assigna-se: na administração rua de Godim n.º 7, Porto; em Penafiel, na typographia do—«Commercio de Penafiel»—rua Serpa Pinto.

Cada numero—40 réis pagos no acto da entrega.

**ANNO CHRISTÃO**

Exercicios devotos para todos os dias do anno

peço pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recomendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartoa duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

**PADRE ANTONIO VIEIRA**

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

Colligidos com grande trabalho de investigação

por Carlos Augusto da Silva Campos

A saber: Sermões—cartas—Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição de obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador —«João Capistrano dos Santos.»

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**  
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (S)  
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
  - Injecção adstringente calmaute**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
  - Específico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis
  - Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
- Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.  
**Extracto composto de salaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (2)

EDITORES—BELEM & C.  
 Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa  
**OS FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova produção de  
**ÉMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna, o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfectos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empreza» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE

PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres

por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>

Casa Editora e de Commissão Lisboa

242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

Empreza Editora Nello d'Azavedo e C.<sup>a</sup>

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Ioanurara a Empreza suas publicações com a dos

ORPHAOS DE CALE-

CUT

romance historico

pelo

sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prélo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisoriamente) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fórma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:

Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 réis

Com elegante encadernação 500 réis

em percalina..... 500 réis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva

134, Rua do Almada, 136

PORTO

Novidade Litteraria O SENHOR DE FOIOS

Romance

Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos.—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por SANCHES DE FRIAS (Visconde de)

A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

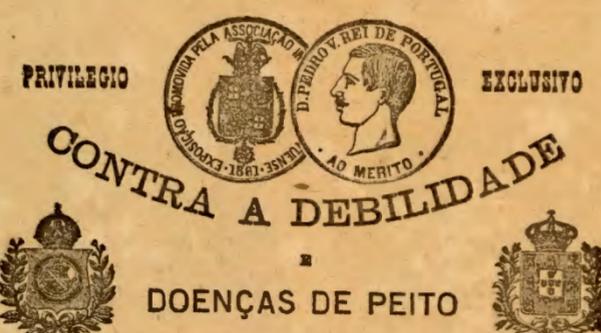
Deposito Geral e Expediente—Calçada da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO

para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, aínas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

LOJA POPULAR

ESTABELECCIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e mercearia

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flaneltas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, chailes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellas de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corneira n'esta villa. Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (5)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobillada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.